
SITUAÇÃO MUNDIAL DO ARROZ

A produção mundial do arroz continua em níveis altos. A colheita prevista para a safra de 1954/55 (agosto de 1954 a julho de 1955) é pouco inferior à safra recorde anterior.

Assim, devem ser colhidas nesta safra 1 978 milhões de sacas de 60 quilos de arroz em casca em confronto com 2 033 milhões produzidos há um ano.

Verifica-se, pelos dados apresentados no quadro I, que 87,7% da atual produção de arroz são colhidos na Ásia. No ano anterior, essa participação ainda foi maior, tendo sido esse o único continente em que se verificou decréscimo da produção. Nota-se aliás, contínuo e acentuado aumento de produção desse cereal em quase todo o mundo; houve mesmo aumentos de mais de 100% nas Américas e na África, desde o período de pré-guerra até agora, embora o aumento em termos absolutos, verificado nesse mesmo período na Ásia, cubra de muito esse acréscimo das outras regiões.

É interessante destacar que, embora a Ásia produza a grande maioria do arroz mundial, ainda importa mais arroz do que exporta. Em 1953, os países asiáticos exportaram 2,6 milhões de toneladas e importaram 3,1 milhões de toneladas (arroz beneficiado ou o correspondente em casca). Note-se que essa quantidade importada representa 80% do comércio internacional de arroz nesse ano.

Os maiores exportadores asiáticos são Burma e Tailândia, que exportaram nos 10 primeiros meses de 1954 respectivamente 1,2 e 0,8 milhões de toneladas, no total mundial de 3,1 milhões de toneladas. O Japão, apesar de sua grande produção (188 milhões de sacos em casca), é o principal país importador, tendo recebido de janeiro a outubro de 1954 pouco mais de 1 milhão de toneladas de arroz beneficiado (16 milhões de sacas).

Fora da Ásia, o principal país exportador são os Estados Unidos que, no período em exame, exportou 506 mil toneladas. Nesse país, a produção de arroz vem crescendo de ano para ano, conforme se observa no quadro I, causando mesmo a acumulação de estoques, em parte por ser relativamente pequeno o consumo ali e também por não ser fácil a exportação em vista dos preços altos. A atual safra americana iniciou-se em agosto com um "carry-over" de 224 000 toneladas de arroz (beneficiado ou equivalente);

Quadro I
 PRODUÇÃO MUNDIAL DE ARROZ EM CASCA
 1 000 SACAS DE 60 QUILOS

P A I S E S	M É D I A S				
	1935/36 a 1939/40	1945/46 a 1949/50	1952/53	1953/54	1954/55
AMERICA DO SUL					
Brasil	22 597	46 159	47 628	52 164	58 968
Colômbia	1 069	3 552	5 846	4 725	5 141
Peru	1 577	2 741	4 725	3 999	4 309
Outros	4 876	10 481	12 956	12 902	13 837
Total	30 119	62 933	71 155	73 790	82 255
AMERICA DO NORTE					
Estados Unidos	16 969	26 822	36 369	39 771	44 493
México	1 382	2 486	2 517	2 495	2 759
Cuba	326	927	2 094	2 835	2 646
Outros	2 598	4 350	5 962	6 432	6 157
Total	21 275	34 585	46 942	51 533	56 055
ÁSIA					
Indochina	108 895	89 964	99 036	101 304	...
Índia	565 355	574 560	635 040	691 740	642 600
Burma	118 633	79 380	110 074	103 270	111 737
Indonésia	159 800	145 908	174 334	185 220	...
Paquistão	184 113	203 303	207 132	232 655	223 020
Japão	202 670	186 993	205 545	170 782	188 908
Tailândia	72 530	90 557	110 036	136 760	117 180
Outros	172 295	141 233	177 245	189 055	...
Total	1 584 291	1 511 898	1 718 442	1 810 786	1 736 558
ÁFRICA					
Egito	11 322	18 524	8 615	10 867	18 632
Madagáscar	10 565	12 720	17 086	18 900	...
Outros	15 613	29 334	34 925	36 466	...
Total	37 500	60 578	60 626	66 233	72 196
EUROPA					
Itália	12 805	10 046	15 498	15 422	15 347
Espanha	3 608	4 914	5 481	6 554	6 048
Outros	1 685	1 683	7 169	7 029	7 847
Total	18 098	16 643	28 168	29 005	29 242
OCEANIA					
	920	1 606	2 031	2 049	2 094
Total Geral	1 692 203	1 688 243	1 927 364	2 033 396	1 978 400

Nota:- Colheitas do 2º semestre no hemisfério norte combinadas com as do 1º semestre no hemisfério sul. Não estão computados os dados referentes à Rússia e países satélites.

Fonte:- Bureau of Agricultural Economics (Departamento de Agricultura, E.U.A.)

tendo os lavradores americanos entregue até fins de dezembro à "Commodity Credit Corporation", dentro do programa de garantia de preços, cerca de 455 000 toneladas. Para a nova safra de 1955/56 haverá restrições no plantio, devendo ser semeada pelo menos uma área menor em 24,7%. Em virtude da aceitação, pelos lavradores, desse decréscimo em suas áreas, o preço mínimo garantido será de pelo menos 4,50 dólares por 100 libras (Cr\$285,00 por 60 quilos) para o arroz em casca.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, os estoques nos países asiáticos destinados à exportação continuavam altos em fins de 1954, totalizando cerca de 3,6 milhões de toneladas embora fossem menores que os 4,1 milhões de toneladas existentes no início de 1954. Esses estoques no entanto, dariam para suprir as necessidades de um ano de importação. Tal circunstância, bem como grande suprimento mundial de outros cereais, competidores do arroz, não tornam favoráveis as perspectivas de maiores preços para o arroz. Todavia, como os negócios internacionais do arroz são feitos em sua maioria entre governos, não se esperam igualmente grandes flutuações nos preços.

Os preços de vendas externas desse produto variam grandemente, em parte pela causa retro apontada, de serem as exportações realizadas em grande parte mediante acordos governamentais, e também pelo fato de existirem estoques elevados de safras passadas. Torna-se imperativo, pois, ofertas desses estoques a preços bem menores, sobretudo porque o principal destino desse arroz é para a alimentação de animais (na Europa). Assim, Burma, em princípios do ano, estava oferecendo arroz beneficiado da safra de 1953/54 a apenas 61 dólares a tonelada (Cr\$ 176,00 por saca de 60 kgs), enquanto vendia para Indonésia e Ceilão arroz beneficiado com 42% de quebrados a 132,5 dólares por tonelada (Cr\$ 382,00 por 60 kgs).

Por outro lado, a Tailândia, segundo país exportador, em janeiro deste ano, fixava preços para exportação de arroz beneficiado, F.O.B.- Bangkok, variando de 166,60 dólares por tonelada (Cr\$ 480,00 por 60 kgs) a 67,20 (Cr\$ 194,00 por 60 kgs) conforme a qualidade.

Os dois principais países exportadores da Europa, a Itália e a Espanha, estavam oferecendo arroz, com 5 a 10% de quebrados, a 175 dólares a tonelada (Cr\$ 505,00 por 60 kgs) C.I.F. portos europeus.

Nos Estados Unidos, as cotações são ainda mais altas, estando as cotações do Zenith, nº 2 (grãos médios) em Nova

Orleans, em redor de 9,40 dólares por 100 libras (Cr\$ 596,00 por 60 kgs).

Vê-se, pelos exemplos apontados, a extrema variação dos preços internacionais do arroz. Salienta-se que, para a conversão em cruzeiros, computamos o câmbio para a 4ª categoria de produtos exportáveis, na qual se acha incluído o arroz de acordo com a Instrução nº 112 da SUMOC. Usou-se o câmbio de Cr\$... 48,03 por dólar (Cr\$18,36 mais a bonificação de Cr\$ 29,67). Esse câmbio seria utilizado nas exportações para países de moeda intercambiável. Para os de moeda intercambiável (dólar, libra, escudo, peso uruguaio e franco suíço), o câmbio seria pouco mais favorável, ou seja, de Cr\$ 50,08 por dólar.

A posição do Brasil, como país exportador de arroz, continua, é semelhante dos anos anteriores, a depender da questão de preços. Embora não se disponham de grandes excedentes, é possível a exportação de quantidades razoáveis. Acreditamos que, para os Estados centrais, no momento não seja ainda aconselhável a permissão de exportar, pois a produção das duas últimas safras, principalmente em São Paulo, foi prejudicada pelas condições desfavoráveis do tempo.

Em São Paulo, espera-se colher este ano 10 200 500 sacas de 60 quilos em casca; produção maior que nos três últimos anos, mas bem inferior ainda às colheitas anteriores. Ao que consta, as perspectivas no Triângulo Mineiro e mormente em Goiás, são bem favoráveis. No entanto, como não existem previsões oficiais, ainda é cedo para qualquer decisão a esse respeito.

Nota-se, no Rio Grande do Sul, crescente aumento na produção dos últimos anos, graças a preços vantajosos que, ultimamente, ali se vem verificando. De uma produção de 11,8 milhões de sacos de 50 quilos em casca na safra de 1951/52, passou - se a 14,8 em 1952/53 e 17,3 milhões em 1953/54. E, para este ano, o Instituto Riograndense do Arroz também prevê uma colheita em redor de 17 milhões (cerca de 14 milhões de sacas de 60 quilos) Esse total, a grosso modo, corresponde a cerca de 8,5 milhões de sacas beneficiadas de 60 quilos, a serem comercializadas. Como o consumo interno no Rio Grande do Sul é relativamente pequeno, cerca de 2 milhões de sacas (dados do I.R.G.A.) restariam mais ou menos 6,5 milhões para serem exportados com destino a outros Estados e, eventualmente, para o Exterior. E como o Rio Grande do Sul, nos 2 últimos anos, tem enviado para outras unidades da Federação perto de 5 milhões, restariam 1,5 para serem exportados para o exterior. O Instituto do Arroz daquele Estado, aliás, vem pleiteando a exportação dos estoques em seu poder que atingem aproximadamente 4,2 milhões de sacas. Segundo estudos do

I.R.G.A. Esse arroz poderia ser vendido ao preço de 150 dólares a tonelada, ou seja Cr\$ 432,30 por sacco de 60 quilos, ao cambio de Cr\$ 48,03 por dólar. Essa cotação é praticamente igual é vi gente em Porto Alegre em fevereiro último, para o arroz de grãos curtos, e inferior em cerca de Cr\$ 20,60 por sacco ao de grãos mé dias, embora assaz mais baixa que o nível vigorante em São Pau lo e Rio, parecendo indicar não ser muito vantajosa tal opera ção.

A exportação brasileira de arroz varia bastante de ano para ano, conforme se observa pelos dados contidos no quadro II.

Quadro II

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ARROZ BENEFICIADO

A N O S	Quantidade t	Valor Cr\$1000	Valor Cr\$ t	Valor Médio Cr\$60kg
Média de 1935 a 1939	55 442	39 037	704	42,20
Média de 1945 a 1949	134 129	402 925	3 004	180,20
1950	80 305	196 941	2 452	147,10
1951	118 121	305 529	2 587	155,22
1952	162 268	482 382	2 973	178,40
1953	2 787	11 113	3 987	239,20
1954	-	-	-	-

Fonte: S.E.E.F. (Ministério da Fazenda)

Como se vê, a partir de 1953 houve sensível diminuição nas exportações; em 1954 nada se exportou, o que não se verificava, pelo menos desde 1901.

O período em que esse cereal mais se vendeu foi depois da II guerra mundial, quando, devido à carencia de alimentos em todo o globo se conseguiu manter por alguns anos uma exportação em níveis altos. Alcançou-se o máximo em 1947, em que se embarcaram 218 643 toneladas. O arroz, aliás, é um produto de pouco valor em nossas exportações, contribuindo em geral com menos de 1% no valor total exportado.